



FEB - FORÇA EXPEDICIONÁRIA BRASILEIRA

"Conspira contra sua própria grandeza, o povo que não cultiva seus feitos heróicos"



SARGENTO JOSÉ MATIAS JÚNIOR

Herói da Pátria

Nascido em 15 de novembro de 1919 na pequena cidade de Simonéia, Zona da Mata do Estado de Minas Gerais, o jovem 3º Sargento José Matias Júnior, juntamente com outros 25 mil homens, foi convocado para exercer o direito de resposta do povo brasileiro face aos torpedeamentos de dezenas de navios que vitimaram mais de mil compatriotas. No final do ano de 1943, passou a integrar a recém-criada 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária.

Incorporado à 2ª Cia. de Fuzileiros do 1º Batalhão do 11º RI - Regimento Tiradentes de São João Del Rei, MG, participou das instruções ministradas na aquela unidade e, em 14 de março de 1944, partiu para a cidade do Rio de Janeiro para a segunda e derradeira fase do treinamento antes do embarque para o T.O. da Itália, em 22/09/44.

Já em solo italiano, assim como todos os demais integrantes do 1º e do 11º RI, o Sgto. José Matias teve que se adaptar rapidamente ao armamento e ao equipamento norte-americanos que lhes foram entregues para emprego imediato.

Foi exatamente no front, lutando contra o famigerado inimigo tedesco, que se tornou mais um grande herói brasileiro, exemplo para os seus subordinados, seus pares, comandantes e para as gerações futuras.

Tendo participado de diversas batalhas na zona de operações de guerra atribuídas aos brasileiros, a sua denotada capacidade de liderança, iniciativa, coragem e espírito de grupo, logo foram percebidas pelos superiores. Era amigo

pessoal do Sgto. Max Wolf Filho, morto em 12 de abril de 1945 por uma rajada de metralhadora MG-42, a poucos quilômetros de Montese. A amizade e confiança entre os dois sargentos era tanta que fizeram um pacto: Se algum dos dois amigos viesse a morrer, aquele que sobreviesse à guerra adotaria o nome do outro como nome de seu primogênito.

A bravura e fama do Sgto. Wolf já são bastante conhecidas.

À ele foi atribuído o comando de um grupo de soldados excepcionalmente destemidos, voluntários para as mais perigosas missões. Aquele pequeno e seleto grupo de homens passou a ser chamado de "Pelotão SS" num reconhecimento ao valor combativo das célebres tropas germânicas de igual denominação. Era assim formado: 3º Sgto. Matias Júnior (Sub Comandante),

Sd Wagner Costa e Silva (SP), Sd José Mário Ribeiro (PB), Sd Sergio Joaquim de Souza (SC), Sd Benedito Gardino (SP), Sd Sebastião Augusto Ferreira (PE), Sd Sêrvulo Gomes da Silva (RJ), Sd João Caetano Coura (MG), Sd Armindo Cetso (SC), Sd Raul Constandino Ferreira (SC), Sd Durval José de Souza (PB), Sd Antônio Manoel Raimundo (AL), Sd Afonso Inácio da Cruz (SC), Sd Benedito Vitalino (MG), Sd Waldemiro Militão da Costa (SC), Sd Pedro Ribeiro (SC), Sd Florival Alves Pereira (BA), Sd Miguel Arcanjo (MG),

Sd. Pedro Nogueira (MG), Sd. Jesualdo Cruz (MG) e Sd. Luiz Moura (SP).

Na jornada dos dias 14 e 15 de abril de 1945, na batalha pela cidade de Montese a atuação do Sgto. Matias Júnior, a frente do 2º GC, fô-lo merecedor da Cruz de Combate de Segunda Classe.

Do diploma de sua medalha: "O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, resolveu, de acordo com o Decreto de 14 de Setembro de 1945, conceder a Cruz de Combate de Segunda Classe ao 3º Sargento do 11º RI, JOSÉ MATIAS JÚNIOR - Compunha o 3º Sargento José Matias Júnior, o Pel. Especial do 11º RI, organizado pelo respectivo comandante para operações violentas e decisivas. O seu valor já havia sido posto à prova anteriormente em patrulhas e golpes de mão, nas frotas, na gloriosa jornada de MONTESE que o seu nome se agigantou na admiração de seus chefes, bem como de seus pares. Inicialmente, aquele pelotão, atacou a posição inimiga aprisionando e matando toda a guarnição alemã. Marchou, depois para o casarão de MONTESE, com a missão de "limpá-lo", trabalhando com destemor, bravura e dedicação, fazendo cair os últimos resistências inimigas, invadindo abrigos e aprisionando alemães debaixo de forte fogo adversário, sem que jamais a sequer lhe abatesse a fibra combativa. Combatendo



com bravura, despreendimento e sangue frio, cooperou o 3º sargento JOSÉ MATIAS JÚNIOR de forma notável para a vitória de MONTESE."

Terminada a guerra o herói, soldado regressou para o Brasil, em 17 de setembro de 1945.

Além da já citada Cruz de Combate de Segunda Classe, também foi agraciado com a Medalha de Campanha.

Continuou servindo ao Exército Brasileiro e casou-se com a Sra. Miriam Auxiliadora Maciel Matias, com que teve seis filhos.

Nunca se esqueceu da promessa feita ao seu irmão de armas tombado pelas balas inimigas. Seu primeiro filho foi então batizado com o nome de Antônio MAX WOLF filho! Os que se seguiram: Joanna Darf Matias, Apollo Reginaldo Matias, Fabiana Maciel Matias, Marciano Matias e Athila Tarciano Matias.

Faleceu no dia 02 de junho de 1960, mas o seu nome e legado jamais será esquecido.

Hoje faz parte dos Heróis Pátria!

Referência: Coronel Adhemar Riverdam de Almeida Moura - Marco Glorioso de uma Trajetória - 1ª Edição, pag 155 e 156, Bilibrix, 1985

* Presidente da Associação Nacional dos Veteranos da Força Expedicionária Brasileira - Regional BH - Membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Sócio Correspondente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil - Pesquisador Associado ao CEPHIMEX



* Laurer Araujo

demos equivocados caminhos. Mas, fica uma interrogação: se há décadas isso vem sendo feito, que resultados produziu? Teria apenas retardado a ação de seres inescrupulosos para a tomada do poder? Teria evitado que isso acontecesse mais rapidamente, uma delonga na vitória final?

Atuar a impressão é que a forma de pensar é improdutiva, já que mesmo bradando insistentemente sobre os desmandos da classe política, seus membros continuam a atuar com muito desembarço e desfaçatez, como se imunes fossem a toda sorte de denúncias e acusações. A maioria tem conseguido escapar, até com certa facilidade, desses ataques e, por essa mesma razão, continuam a agir

O BRASIL QUE EU QUERO!

O país que estamos vivendo é o país que eu não quero; não o admito como sendo a minha pátria e, tenho a convicção de que milhões de outros brasileiros, dignos e honrados, acompanham a minha exposição.

impunemente em busca de seus malfadados objetivos.

É a quem compete colocar um freio nesse estado de coisas que estarecem a todos nós, brasileiros e, deixa, até mesmo no âmbito mundial, uma impressão de que vivemos em total desordem? Legalmente, esse freio compete aos nossos legisladores que, ironicamente, são os menos interessados em modificar esse estado de coisas que perdura já há muito tempo.

Setores da população clamam por uma intervenção massiva que por um milagre, porque seria injusto e temeroso esperar da administração militar, as soluções salvadoras da pátria. Em pouco tempo se veria que tudo poderia ser minimizado, mas, não corrigido acertadamente.

A própria intervenção militar no Rio de Janeiro que, quando foi anunciada, provocou um frenesi na população, como se quissem dizer, estamos salvos, aos poucos vai mostrando sua pouca efetividade, porque os problemas de ordem policial naquela cidade persistem e continuarão persistindo por muito tempo, enquanto os causas reais do problema não forem atacadas. É a força militar

vai perdendo, rapidamente, a sua credibilidade.

Causa inusitada estranha, também, a postura, diria, quase que ingênua ou desinteressada dos comandos militares que, diante da realidade da situação, limitam-se a prosaicas publicações nas resenhas militares. Que estranho móvel os leva a permanecer nessa doída indiferença? Penso que uma atitude mais energética desses comandos brasileiros, pelo menos, para conter a sanha furiosa dos malfetores em geral, seria de beneficiar de tudo o que pertence à República para uso próprio, de forma ilegal e deslavada.

Até quando continuarão os comandos militares a se posicionar dessa forma letárgica e inerte? Até quando nós mesmos seremos capazes de aceitar tamanha indiferença e alheamento?

A decadência do país prossegue em ritmo célere e vamos assistindo à deterioração das instituições, dos costumes e, até mesmo, ao desaparecimento de uma forma letárgica e inerte que está por tantos e tantos desastres que nos amordaçam reiteradamente.

O que mais precisaria ser feito, além da continuação das valiosas publicações do Jornal Inconfidência e da colocação de seus profundos artigos políticos, para que se produzisse uma reação energética à busca de novos caminhos?

Somente bradar não basta; seria

como gritar no deserto a milhares de quilômetros de distância de qualquer presença viva. É preciso que os malfetores, os criminosos que assaltam o sofrido país, compreendam que existem forças do bem, muito maiores do que as das forças de suas más intenções, que podem colocar ponto final nas suas diabólicas intenções.

Sejamos realistas. Se décadas de publicações não surtiriam efeito positivo até então, outras décadas se seguirão, se os rumos não forem modificados. Mudar é preciso e os males atuais demonstram que já passou a hora de atuar mais firmemente em defesa da pátria.

Deixemos de lado os acomodados, os indiferentes, os inertes mentais, para colocar na luta aqueles que se mostrem com maiores convicções de partir para um enfrentamento democrático, tudo em benefício de um só povo, pois não tem mais a quem recorrer e pede, quem sabe a quem, uma honrosa solução para essa quase eterna angústia que estamos vivendo.

O país que estamos vivendo é o país que eu não quero; não o admito como sendo a minha pátria e, tenho a convicção de que milhões de outros brasileiros, dignos e honrados, acompanham a minha exposição.

Vamos à luta, companheiros, mas, não a luta das armas, senão a luta da razão e dos raciocínios lógicos e irrefutáveis. Ação e energia são as palavras do momento.

* Coronel - AMAN 67 - Artilharia